

# Aplicativos já aliviam trânsito congestionado de metrópoles

Programas ajudam motoristas a fugir de rotas saturadas nas grandes cidades

A tecnologia, que tem sido uma importante aliada para motoristas na hora de se locomover, também ajuda a otimizar o trânsito nas grandes cida-

des. Um estudo feito em São Paulo comprovou que o uso de aplicativos como o Waze e o Google Maps reduziu os congestionamentos em 2015.

Foi a primeira queda constatada nos últimos cinco anos. Os programas permitem que os motoristas saiam das vias mais saturadas e busquem

rotas paralelas, com trânsito mais livre. A crise, que obrigou os motoristas a deixar o carro em casa, também contribuiu para a redução. **PÁGINA A4**

Raquel Valli

DA AGENCIA ANHANGUERA  
raquel.valli@rac.com.br

TECNOLOGIA III REFLEXOS

# Aplicativos ajudam a desafogar o trânsito nas grandes cidades

Estudo da CET revela que “auxílio digital” ampliou o uso de rotas de fuga

Estudo feito pelas autoridades de trânsito em São Paulo revela que o uso de aplicativos como o Waze e o Google Maps, que ajudam as pessoas a circular pelas cidades, provocou redução dos níveis de congestionamento e saturação viária em 2015. A participação de automóveis na composição do tráfego na Capital caiu 1,3% (de 80,2% para 78,9%) no ano passado, segundo o relatório “Volumes e Velocidades”, da Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). Essa é a primeira queda em cinco anos.

## Crise econômica também tirou carros de circulação, dizem especialistas

A redução, segundo especialistas, é devido a dois fatores: primeiro, ao uso de aplicativos — que permitiriam aos motoristas saírem das vias mais saturadas e buscar rotas paralelas, com trânsito mais livre —, e, segundo, à crise econômica — que fez com os condutores deixassem o carro em casa, optando por ônibus, Uber ou táxi. Em Campinas, não foram divulgados números específicos, mas, como a cidade sofre com altos índices de congestionamentos e é próxima à Capital, a tendência é que o fenômeno “se irradie” pelo município, avalia o especialista em transporte Crespo Franco Peixoto, professor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

“Os aplicativos vão estar cada vez mais presentes e nortear cada vez mais o dia a dia dos motoristas, porque propiciam uma chegada mais fácil ao destino e um acesso mais rápido aos locais”, afirmou o docente. Para Crespo, dispositivos como o Waze, inclusive, tornarão o GPS obsoleto, já que são mais completos para circulação nas grandes cidades.

Por meio de compartilhamentos dos amigos do trânsito, por exemplo, é possível obter desde informações imediatas sobre congestionamentos, até informações mais “perenes”, como vias esburacadas. Dessa forma, os motoristas conseguem usar rotas alternativas para fugir de gargalos, e acabam abandonando as vias mais movimentadas, que ficam com menos trânsito; além disso, conseguem fugir de obstáculos como crateras, que também geram lentidão.

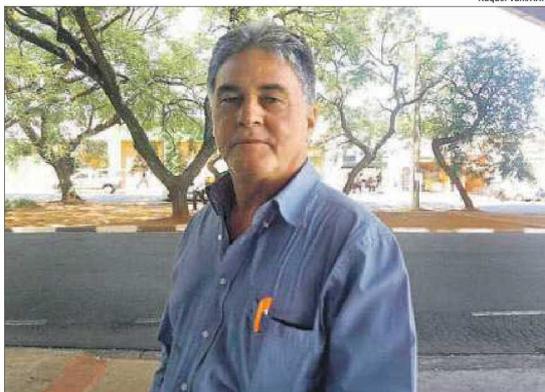
Crespo lembra, entretanto, que os motoristas não devem se deslumbrar com os aplicativos, perdendo a atenção ao movimento à sua frente, que é o mais importante. “Deve-se fazer o planejamento da rota, dispará-lo e focar a atenção no trânsito, com as mãos no volante”, declarou. “Para isso, há dispositivos que grudam os celulares no vidro, dispensando que os condutores tenham que usar as mãos para visualizar o caminho na tela.”

### Crise

Para o também especialista em trânsito Celso Arruda, a redução dos níveis de congestionamento e saturação viária em 2015 estão mais vinculadas à crise do que aos aplicativos eletrônicos. “Hoje, há 13 milhões de desempregados no Brasil. E, sem dinheiro, as pessoas arrumam alternativas. Vão até de bicicleta, quando precisam se deslocar.”



Trânsito pesado na Marginal Pinheiros, na Capital: uso de aplicativos de localização, conforme especialistas, tem permitido aos motoristas escaparem das vias mais saturadas



“É fantástico (dispositivos de localização), e essencial. Uma vez levei uma passageira até Assis. Coloquei no GPS e parei na porta da casa.”

DORIVAL CHENOFRE  
Taxista



“Antigamente, o que existia era boca (para perguntar). E conhecimento. Você tinha que saber onde e quando eram os horários de pico.”

CÍCERO PIMENTA  
Taxista

## Taxistas avaliam ferramentas como essenciais, mas não infalíveis

O taxista Dorival Chenofre, que trabalha como chofer de praça há 25 anos, é a favor do uso de ferramentas como o GPS. “É fantástico, e essencial hoje em dia. Uma vez, levei

uma passageira de Campinas até Assis (SP). São 400 quilômetros. Coloquei no GPS, sai daqui e parei na porta da casa dela”, conta. Mas, Chenofre se lembra, também, que o dispositivo

não é infalível, e que pode trazer problemas. “Outra vez, ele me mandou para um lugar horrível. Dei uma volta desgraçada. Se tivesse feito o caminho que eu já sabia, tinha chegado muito mais rápido.” O taxista

Cícero Pimenta tem 47 anos de profissão, e lembra como era a vida sem o uso de dispositivos eletrônicos. “Antigamente, o que existia era boca (para perguntar). E conhecimento. Você tinha que saber onde e

quando eram os horários de pico.” Hoje, ele não dispensa a memória, mas também faz uso do GPS. “Uso sobretudo quando vou a Barão Geraldo, onde há muitas ruas novas”, afirmou. (RV/AAN)

# 1,3

POR CENTO

Foi a queda na participação de automóveis no tráfego da Capital em 2015, segundo a CET